

Diante do surgimento do novo Vírus VD-24, países defendem *lockdown*

Novo vírus da Dissidência (VD-24), que surgiu nas linhas de frente do conflito entre Rússia e Ucrânia, alertam autoridades de demais países. Durante o Conselho de Segurança das Nações Unidas, diversos países apoiam o *lockdown*.

Por: Amanda Lopes.

Relatos de um vírus criado em laboratório como arma biológica preocupam as autoridades mundiais e países ao redor do mundo discutem estratégias para conter sua propagação. Os primeiros casos da doença emergiram nas linhas de frente do conflito entre Rússia e Ucrânia, espalhando-se rapidamente entre soldados e civis na região, porém estranhamente não afetando tropas russas.

Durante a reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), a Rússia enfrenta uma forte pressão internacional, sendo acusada por Bangladesh, Estados Unidos e outros países de ser a origem do vírus. A Rússia nega as acusações, dizendo que não há provas, reforça seus esforços na procura de uma vacina e pede auxílio tecnológico e financeiro. No entanto, a imunidade inexplicável de seus soldados levanta suspeitas, e dúvidas surgem sobre se esse estudo não estaria disfarçando a verdadeira responsabilidade da Rússia na propagação da doença.

Cada país responde ao surto de forma diferente. Enquanto o Brasil defende um *lockdown* gradual, outros, como os Estados Unidos, demonstram resistência a essa medida, dizendo que isso prejudicaria a economia global. O governo americano, entretanto, comprometeu-se com o financiamento de estudos para compreender melhor o vírus, além de bloquear relações comerciais com a Rússia até que mais esclarecimentos sejam obtidos. Já a Síria, em meio a sua crise interna, oferece ajuda financeira para a busca de uma cura, ao invés da criação de uma vacina, enquanto o Sudão se recusa a adotar *lockdown* devido à guerra, mas pede apoio para lidar com o vírus.

A distribuição de vacinas em desenvolvimento é uma das preocupações discutidas durante a reunião. A Uganda se pergunta se a vacina será distribuída de forma equitativa para todos os países, independentemente de suas economias, crenças ou origens étnicas. A Palestina, que não é reconhecida por vários países, está preocupada com o acesso às vacinas porque sua população enfrenta os problemas causados pela guerra e a falta de reconhecimento internacional. Em resposta, os Estados Unidos reforçaram seu apoio a Israel e deixaram claro que não negociariam com "rebeldes", deixando de lado a ajuda à Palestina.

A reunião também revelou tensões entre países que, apesar de estarem unidos pela mesma ameaça, discordam sobre métodos de combate à pandemia. Em um momento, o representante de Myanmar ofereceu para ser um local de estudos para a vacina, mas foi criticado por Bangladesh, que considerou inaceitável que a população fosse utilizada como "cobaia".

A reunião da ONU acerca do vírus mostrou muitas diferenças entre as nações sobre como lidar com a ameaça. O sucesso na contenção do vírus dependerá da capacidade das nações de superar suas diferenças e encontrar formas de trabalharem juntas para combater essa nova pandemia.